



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano VI - Nº 46 - maio 2010

AMOR, SEMPRE

Sempre o amor direcionando as vidas. Para onde quer que se encaminhe o ser, o amor já o precedeu, demonstrando a grandeza do Excelso Amor. Amor é a vida em plenitude que constrói, enriquece e conduz tudo quanto existe. Sem ele tudo perece e, caso enfraquecesse, todas as coisas volveriam ao caos do princípio.

Isso porque, Deus é Amor! O amor alimenta todas as coisas e todos os seres, equilibra a ordem universal e se alarga na direção do infinito. Ei-lo no farfalhar das folhas, nas onomatopéias da Natureza, no caricioso canto dos córregos, no

desabrochar das flores, no canto dos pássaros e nas vozes dos animais exaltando a Criação, aí configurado como hino de louvor e mensagem de eterna beleza. O ser humano, em razão de sua fragilidade emocional, no entanto, ainda não consegue senti-lo na profundidade em que se expressa, caminhando, por isso mesmo, sem rumo e sem paz.

Uma gota de amor e se modifica a agressão do ódio. Amor,

portanto, a Deus, à vida, a si mesmo, nessa trilogia em que Jesus sintetizou a própria razão de viver da criatura humana. Logo depois, o amor esplendendo na forma espiritual, familiar, como linguagem, sem adeus... e sucessivamente, o amor sempre. É o que nos apresenta o livro que está sendo oferecido ao caro leitor, a fim de que, iluminado e vitaminado pela sua magia incomum, possa superar as dificuldades e enfrentar os desafios em harmonia íntima, avançando para o Amor Total.

Divaldo Pereira Franco (Joanna de Ângelis).

Do Livro **Amor Sempre**.



SILENCIA E ESPERA

No tumulto das inquietações da Terra, é provável encontres igualmente os desafios que se erigem por testes de compreensão e serenidade, no caminho de tantos companheiros de experiência. Quanto possível, habitua-te a entesourar paciência, com a qual disporás de suficientes recursos para adquirir as forças espirituais de que necessitarás, talvez, para a travessia de grandes provas, sem risco de sobro nas correntes do desespero.

Provavelmente ainda agora estarás suportando a incompreensão de pessoas queridas, em forma de prevenções e censuras indébitas; entretanto, se o assunto diz respeito unicamente ao teu brio pessoal, cala-te e espera. Se amigos de ontem transformara-se em adversários de tuas melhores intenções, tolera as zombarias e remoques de que te vês objeto e de nada te queixes. Diante de criaturas que te golpeiem conscientemente a vida, impondo-te embaraços e desilusões, desculpa e esquece, renovando os próprios pensa-



mentos na direção dos objetivos superiores que pretendas alcançar.

E ainda mesmo que agressões e ofensas te firam nos recessos da alma, sugerindo-te duros acertos de conta, à face da manifesta injustiça com que te tratem, não passes recibo nas afrontas que te sejam endereçadas e nada reclames em teu favor. Não piores situações

em que alguém te coloque, não te revoltes, nem te lastimes. Silencia e espera, porque Deus e o Tempo tudo esclarecem, restabelecendo a verdade, e, para que os irmãos enganados ou enrijecidos na ignorância se curem das ilusões e das crueldades a que se entregam, basta-lhes-á simplesmente viver.

Do livro Calma.

Francisco Cândido Xavier (Emmanuel).

A CIÊNCIA E A FILOSOFIA

A Ciência é lenta em suas afirmações, mas é segura; por vezes repele a verdade, mas jamais partilha o erro absoluto. Procedo com rigor matemático; não admite senão o que é, ao passo que a Filosofia admite tudo o que pode ser; daí a diferença que se nota entre o objetivo de uma e de outra. A Filosofia chega num primeiro impulso; a Ciência transpõe penosa e vagarosamente a estrada árida do conhecimento positivo. Mas, Filosofia e Ciência são irmãs; partem da mesma origem para fazerem a mesma carreira e chegarem ao mesmo fim. Sozinha, a Filosofia pode cometer desvios que a razão e a experimentação científica devem reprimir; isolada, a Ciência pode conduzir ao aniquilamento



dos sentimentos, caso não seja regenerada pela excelência dos sentimentos do coração e das aspirações aos progressos morais. [...] O homem não será mais uma unidade combatendo para a sua própria glória e procurando engrandecer-se sobre os cadáveres intelectuais de seus contemporâneos.

os. Será um elemento da grande família, uma modalidade fazendo parte de um todo harmonioso, um instrumento racional num concerto sem defeito! Será a era da felicidade por excelência, a era bendita, a era da paz pela fraternidade e do progresso pela união dos esforços inteligentes. [...]

A Ciência sem a Filosofia é uma caolha que não vê bem senão de um lado; não percebe o abismo que se cava sob o seu olho ausente. A Ciência e a Filosofia, unidas num comum impulso para o desconhecido, representam a certeza, a verdade em direção a Deus.

Clélie Duplantier

Fonte: Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos. Ano XII julho de 1869, n. 7.



Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano VI - nº 46- maio/2010

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h

no Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo - Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: www.grupopeixotinho.com.br

email: grupopeixotinho@gmail.com.